

A RELEVÂNCIA DA POSIÇÃO E DA SITUAÇÃO POLÍTICO-GEOGRÁFICA EM FRIEDRICH RATZEL

The relevance of political-geographical position and situation in Friedrich Ratzel

La relevancia de la posición y la situación político-geográfica en Friedrich Ratzel



João Matheus Afinovicz de Lima 

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

E-mail: joaoafinovicz158@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer a releitura acerca de um estudo proposto por Friedrich Ratzel (1844-1904) durante sua carreira acadêmica. Autor de obras como "*Anthropogeographie*" e "*Politische Geographie*", Friedrich Ratzel desenvolveu um extenso conjunto teórico e metodológico que desempenhou um papel importante no avanço e consolidação da ciência geográfica. Desse modo, este estudo propõe fazer um balanço acerca do par dialético encontrado nos conceitos de posição (*Stellung*) e situação político-geográfica (*Politisch-geographische Lage*) que estão presentes nas obras de Ratzel, e que demonstram a relação persistente entre a sociedade e natureza, revelado o cerne dos estudos da Geografia, Geografia Política e a Geopolítica. Trata-se de conceitos que estão presentes principalmente em *Kleine Schriften von Friedrich Ratzel* (Pequenos Escritos de Friedrich Ratzel), obra póstuma organizada por Hans Helmolt em 1906. Temas como as interações entre ser-humano e meio, Estado, sociedade e território, além da formulação do princípio da extensão territorial em diferentes escalas de análise, destacam-se como algumas das principais contribuições de Ratzel, norteando a discussão deste artigo. Suas obras oferecem abordagens mais abrangentes do que a mera localização de um território e as reflexões de Ratzel continuam relevantes e fundamentais para os estudos geográficos contemporâneos, tornando o resgate de suas ideias essencial para a compreensão da própria essência da Geografia. A partir de leituras, consultas bibliográficas e interpretação hermenêutica, foi possível concluir que os conceitos de situação e posição geográfica podem ser utilizados como ferramentas para o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias logísticas e de transporte, contribuindo para um melhor ordenamento territorial.

Palavras-chave: Friedrich Ratzel; Situação; Posição; Território.

Histórico do artigo

Recebido: 04 fevereiro, 2025

Aceito: 06 maio, 2025

Publicado: 06 junho, 2025

ABSTRACT

The present study aims to revisit a concept proposed by Friedrich Ratzel (1844–1904) during his academic career. As the author of works such as "*Anthropogeographie*" and "*Politische Geographie*," Friedrich Ratzel developed an extensive theoretical and methodological framework that played a significant role in advancing and consolidating geographical science. This study seeks to evaluate the dialectical pair found in the concepts of position (*Stellung*) and political-geographical situation (*Politisch-geographische Lage*) as presented in Ratzel's works, which highlight the enduring relationship between society and nature, revealing the core of studies in Geography, Political Geography, and Geopolitics. These concepts are primarily found in *Kleine Schriften von Friedrich Ratzel* (Small Writings of Friedrich Ratzel), a posthumous work organized by Hans Helmolt in 1906. Themes such as the interactions between humans and the environment, State, society, and territory, as well as the formulation of the principle of territorial extension at different scales of analysis, stand out as some of Ratzel's main contributions and guide the discussion of this article. His works offer broader approaches than the mere location of a territory, and Ratzel's reflections remain relevant and essential for contemporary geographical studies, making the revival of his ideas critical for understanding the very essence of Geography. Through readings, bibliographical consultations, and hermeneutic interpretation, it was concluded that the concepts of geographical position and situation can serve as tools for the development of public policies, logistical strategies, and transportation planning, contributing to better territorial organization.

Keywords: Friedrich Ratzel; Situation; Position; Territory.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo realizar una relectura de un estudio propuesto por Friedrich Ratzel (1844-1904) durante su carrera académica. Autor de obras como *Anthropogeographie* y *Politische Geographie*, Friedrich Ratzel desarrolló un amplio conjunto teórico y metodológico que desempeñó un papel importante en el avance y la consolidación de la ciencia geográfica. Este estudio propone un análisis del par dialéctico presente en los conceptos de posición (*Stellung*) y situación político-geográfica (*Politisch-geographische Lage*) en las obras de Ratzel, los cuales evidencian la relación persistente entre sociedad y naturaleza, revelando el núcleo de los estudios de Geografía, Geografía Política y Geopolítica. Se trata de conceptos que aparecen principalmente en *Kleine Schriften von Friedrich Ratzel* (*Pequeños Escritos de Friedrich Ratzel*), obra póstuma organizada por Hans Helmolt en 1906. Las interacciones entre el ser humano y el medio, el Estado, la sociedad y el territorio, además de la formulación del principio de expansión territorial en diferentes escalas de análisis, se destacan como algunas de las contribuciones de Ratzel, orientando la discusión de este artículo. Sus obras ofrecen enfoques amplios de la simple localización de un territorio, y sus reflexiones siguen siendo relevantes y fundamentales para los estudios geográficos contemporáneos, haciendo que la recuperación de sus ideas sea esencial para comprender la propia esencia de la Geografía. A partir de lecturas, consultas bibliográficas e interpretación hermenéutica, se concluye que los conceptos de situación y posición geográfica pueden utilizarse como herramientas para el desarrollo de políticas públicas, estrategias logísticas y de transporte, contribuyendo a un mejor ordenamiento territorial.

Palabras clave: Friedrich Ratzel; Situación; Posición; Territorio.



1 INTRODUÇÃO

O período que abrange o início do século XIX até o começo do século XX foi marcado por uma dinâmica intensa e complexa, onde aconteceram diversos avanços tanto no campo das ciências quanto no filosófico, impulsionando transformações na compreensão do mundo.

Assim, ao analisarmos o período histórico do século XIX, percebe-se que foi uma época de efervescência intelectual, que desempenhou um papel fundamental na evolução da ciência geográfica. As teorias da Geografia Clássica, representadas por Von Humboldt e Ritter, deixaram um legado duradouro, moldando a forma como percebemos e estudamos o espaço geográfico até os dias de hoje.

É nesse âmbito que Friedrich Ratzel (1844-1904) defendia a importância de estudar o ser humano em relação ao seu ambiente geográfico. Em suas teorias, reconheceu a influência mútua entre as sociedades e seu meio ambiente, enfatizando a interação entre as sociedades humanas e o espaço geográfico em que vivem. Sendo assim, o autor acreditava que a compreensão do ser humano não poderia ser dissociada de seu contexto geográfico, pois fatores como clima, relevo, recursos naturais e localização geográfica desempenhavam um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das sociedades humanas (Ratzel, 1897). Além disso, defendia a ideia de que as características geográficas moldavam as atividades humanas, as formas de subsistência, os padrões de migração e até mesmo a organização política. Desse modo, expandiu-se as fronteiras do conhecimento geográfico ao explorar as complexidades das relações espaciais e suas influências na formação das sociedades humanas.

A compreensão do conceito de Território no campo científico da Geografia remonta aos seus primórdios, sendo primeiramente desenvolvida por Ratzel, que viveu durante o século XIX e XX e foi contemporâneo da escola de pensamento da Geografia Clássica, onde desempenhou importante papel na construção da disciplina de Geografia (Ratzel, 1906). A contribuição de Ratzel para o entendimento do Território foi significativa e perdura até os dias de hoje, pois percebe-se que as interações entre os seres humanos e o ambiente físico são essenciais para a compreensão das características e dinâmicas territoriais. Os estudos enfatizaram que há uma relação intrínseca entre o espaço geográfico, as sociedades humanas e o desenvolvimento das civilizações.

Há de se esclarecer que a influência do pensamento de Friedrich Ratzel alcançou não apenas a Europa, mas também nos Estados Unidos. Ratzel, que viveu por um período

nos Estados Unidos e exerceu a função de jornalista, teve um impacto considerável no pensamento geográfico norte-americano. Uma das figuras notáveis que foi influenciada pelo alemão, foi Ellen Churchill Semple.

Semple, em seu trabalho de 1911, intitulado "*The Influences of Geographic Environment: On the Basis of Ratzel's System of Anthropogeography*", adotou a perspectiva de Ratzel, argumentando que as influências do ambiente geográfico tinham um papel determinante nas atividades econômicas e no temperamento humano.

Ratzel (1897) traz a distinção em relação aos aspectos técnicos das sociedades, classificando-as em dois tipos distintos. O primeiro tipo é composto por aqueles povos que, para sobreviver, precisam se adaptar ao meio ambiente de acordo com o seu estágio de desenvolvimento. O segundo tipo abrange aqueles que possuem um estágio mais avançado de desenvolvimento técnico, permitindo-lhes neutralizar o meio natural na organização de sua vida social e política.

Se, de acordo com Ratzel, os impasses sociais eram determinados pela natureza, surge a indagação sobre como as sociedades poderiam resolver esses impasses se ele mesmo estava condicionado por ela. Isso reflete uma preocupação mais ampla na abordagem determinista, que limita a capacidade humana de agência e transformação, ao sugerir que as sociedades estão rigidamente atreladas às condições naturais, deixando pouco espaço para a autonomia humana na superação de desafios sociais.

A partir de leituras e consultas bibliográficas foi possível concluir que os conceitos de situação (*Lage*) e posição (*Stellung*) (Ratzel, 1906), podem ser utilizados como ferramentas para o desenvolvimento de políticas locais, regionais ou nacionais, além de estratégias logísticas e de transporte, contribuindo para um melhor ordenamento territorial. Esses conceitos tornam-se ainda mais relevantes no contexto atual, em que a eficiência dos sistemas de transporte é um dos pilares para o desenvolvimento econômico, a integração regional e a redução das desigualdades territoriais.

A análise da situação geográfica permite identificar as conexões potenciais e reais entre diferentes regiões, ajudando a planejar corredores de transporte que maximizem a conectividade e minimizem custos logísticos. Por sua vez, a posição geográfica pode ser explorada para determinar pontos estratégicos para a instalação de *hubs* logísticos, terminais de carga e outros equipamentos de infraestrutura que atendam às demandas de movimentação de bens e pessoas.

Ademais, compreender a posição e a situação geográfica de um território pode contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas voltadas à



sustentabilidade. Essa compreensão permite incentivar o uso de modais de transporte mais limpos e eficientes, como ferrovias e hidrovias, de acordo com as particularidades de cada região. Com isso, não apenas se aprimora a mobilidade de pessoas e mercadorias, mas também se reduzem os impactos ambientais, fortalecendo a competitividade econômica e promovendo uma distribuição territorial mais equilibrada e racional.

Dessa forma, este estudo propõe um balanço acerca do par dialético presente nos conceitos de posição e situação político-geográfica em Ratzel, evidenciando a relação persistente entre sociedade e natureza – elemento central nos estudos da Geografia.

Para alcançar esse objetivo, o artigo está estruturado em diferentes seções. Primeiramente, são apresentados os caminhos metodológicos, nos quais se detalham os procedimentos adotados para a coleta de dados. Em seguida, há uma análise dos estigmas e da epistemologia presentes no pensamento de Ratzel. Posteriormente, discute-se a definição e aplicação dos conceitos de posição e situação. Por fim, busca-se compreender como tais conceitos podem ser empregados à luz do sistema de transportes, demonstrando sua relevância para a compreensão da organização espacial e das dinâmicas territoriais.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A abordagem proposta neste trabalho, inspirada pela metodologia ampla e integradora de Friedrich Ratzel busca incorporar aspectos mais profundos e sutis de seus textos, capazes de ampliar nossa compreensão sobre suas motivações, sensibilidades, significados, métodos, bem como o contexto histórico e as particularidades de sua época. Investigar Ratzel sem considerar tais nuances resultaria em uma análise limitada, restrita aos paradigmas científicos atuais, frequentemente marcada por julgamentos apressados e interpretações unilaterais.

Desse modo, recupera-se neste trabalho a publicação póstuma *Kleine Schriften* (“Pequenos Escritos”) (1906), uma coletânea de mais de mil páginas organizada por Hans Helmont (1865-1929). Esse material reúne reflexões e notas sobre diversos temas, produzidas desde antes de sua entrada na academia (1867) até o ano de sua morte (1904). No Brasil, autores como Luciana Martins (1993), Seeman e Pedrosa (2019) e Oliveira e Seeman (2021) analisaram essa obra, revelando um Ratzel mais livre das formalidades acadêmicas e menos comprometido com a rigidez disciplinar de seu tempo, oferecendo novos olhares sobre seu pensamento geográfico.



Além disso, a compreensão da posição e da situação pode orientar políticas públicas voltadas à sustentabilidade, incentivando o uso de modais de transporte mais eficientes e menos poluentes, como ferrovias e hidrovias, dependendo das características territoriais. Isso não apenas melhora a circulação de mercadorias e pessoas, mas também reduz impactos ambientais, aumenta a competitividade econômica e promove uma ocupação territorial mais equilibrada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A epistemologia e o estigma envoltos em Ratzel

Ratzel (2011) traz à tona, em seus trabalhos, questões importantes relacionadas à soberania dos Estados-Nação e à expansão de territórios. Ao abordar os recursos naturais, como a água e, principalmente, o solo, ele destaca sua importância para o uso dos e, especialmente, para a posse por parte dos Estados. Para esse autor, a escala primordial de análise é a do Estado, o qual estabelece uma relação significativa com o solo desde o século XIX. Pois, Ratzel:

[...] é um pensador cuja obra foi produzida exatamente na Alemanha desse período, fim do século XIX e início do século XX. Tanto em sua formação, como em sua obra incorporou os diversos fundamentos e horizontais epistemológicos que na época se debatiam. Formou-se como naturalista, como tantos outros, pelo fascínio do evolucionismo darwinista que empolgou a ciência nas últimas décadas dos anos oitocentos, mas, suas principais obras descendem da pena de um pensador que, convertido as humanidades, dedicou-se a investigação dos processos civilizatórios e das relações entre a história das populações da história da própria Terra. (Carvalho, 1997, p. 4).

Isso significa que Ratzel começou a explorar não apenas o aspecto biológico da evolução, mas também as interações sociais que moldaram as civilizações ao longo do tempo, sugerindo que o teórico passou por uma transformação em seu pensamento e área de estudo, e suas principais obras refletem essa mudança ao explorar os processos civilizatórios e as relações entre a história das populações humanas e a história da Terra

O autor deixa claro que:

Como o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras, constitui-se bastante rapidamente uma Geografia política, e ainda que nas ciências políticas em geral se tenha perdido de vista com frequência a importância



do fator espacial, da situação etc., considera-se, entretanto como fora de dúvida que o Estado não pode existir sem um solo. (Ratzel, 2011, p.93).

Ratzel (2011) aponta que, embora em muitas ocasiões as ciências políticas negligenciaram a importância do aspecto espacial, como a situação geográfica, é amplamente aceito que o Estado não pode existir sem um solo, sem uma base material territorial. O solo é considerado como uma condição essencial para a existência e a sustentabilidade de um Estado.

Há de se fazer um adendo aqui sobre como os conceitos de Ratzel foram recebidos na América do Norte bem como seus precursores. O engajamento de pesquisadores com os clássicos da geografia humana, alinhado com o impulso geral das pesquisas em geografia política, resultou em uma profusão de trabalhos por geógrafos anglo-saxões. Esses estudos consagraram a análise dos fundamentos filosóficos e geográficos do possibilismo e determinismo, mas também ofereceram uma abordagem mais matizada e contextualizada dessas diretrizes.

Essa disposição para revisar e reinterpretar os clássicos foi mediada por uma figura de destaque. Ellen Semple desempenhou um papel importante na mediação e articulação desses debates, influenciando a maneira como os pesquisadores abordaram e interpretaram as abordagens possibilista e determinista na geografia:

Os geógrafos anglo-saxões, por contarem com o trabalho de Miss Semple, não se dispuseram a folhear os originais alemães da obra ratzeliana. A discípula traduziu também para o inglês apenas o primeiro volume da *Anthropogeographie* de Ratzel. Ao homenagear o mestre, empolgada com o potencial pragmático de sua obra, Miss Semple foi uma das responsáveis, provavelmente sem o querer, das distorções dos conceitos ratzelianos na geografia americana. (Martins, 1993, p. 109).

A ponderação sobre a apresentação detalhada do trabalho de Ellen Semple (1911), nos leva a refletir se a interpretação inicial sobre suas declarações realmente captura a complexidade de suas intenções, ou as intenções de Ratzel, bem como Martins (1993) explicita no trecho citado.

Semple (1911), ao abordar a relação entre o ser humano e a superfície terrestre, pode ter nuances em sua perspectiva que vão além de uma visão estritamente determinista. É essencial contextualizar suas declarações dentro do cenário acadêmico e das discussões geográficas da época, levando em consideração os matizes que ela pode ter incorporado em suas análises. Dessa forma, podemos obter uma compreensão mais abrangente de sua



abordagem e evitar simplificações excessivas ou exageradas através das interpretações de Semple.

Moraes (1990) apresenta uma posição ambígua sobre o chamado determinismo geográfico. Por um lado, ele aponta que, na perspectiva de Friedrich Ratzel, os fenômenos humanos tendem a ser descaracterizados, sendo compreendidos como respostas a condicionantes externos. Nessa leitura, a sociedade aparece como um elemento passivo, reagindo a causas ambientais, e o ser humano é concebido como um efeito do meio natural. Por outro lado, o próprio Moraes reconhece que Ratzel não pode ser enquadrado entre os autores verdadeiramente deterministas, como Ellen Semple, pois o geógrafo alemão teria sido, segundo ele, um crítico das interpretações deterministas mais simplistas.

Essa complexidade da obra de Ratzel também é evidenciada por Carvalho (2010). O autor destaca que o conceito de natureza na produção ratzeliana não se limita a uma definição estritamente científica. Ao contrário, carrega também uma carga subjetiva e sensível. A expressão "impressão da natureza" (*Natureindruck*), utilizada por Ratzel, não se refere apenas a uma marca objetiva do ambiente sobre a sociedade, mas sim a uma experiência emocional e momentânea — uma espécie de materialização poética da natureza no espírito do observador. Isso revela que, longe de se limitar ao determinismo, Ratzel compreendia a interação entre sociedade e meio de maneira mais sofisticada e multifacetada.

Considera-se um dos principais argumentos utilizados por críticos da obra de Ratzel: a alegada negligência em relação ao papel da cultura. Para esses críticos, essa omissão reforçaria a ideia de que, em sua abordagem, a capacidade humana estaria subordinada a determinações naturais absolutas. No entanto, já na introdução de sua obra *Völkerkunde*, Ratzel (1888 [1885], p. 3) sinaliza, dentre tantas que “[...] a cultura é a emancipação da natureza, mas não no sentido de desapego completo, mas no de sua aliança mais ampla e múltipla apenas nos tornaremos independentes de alguns acidentes de seu modo de ser ou de sua marcha.” Segundo o autor, o ser humano não se torna totalmente independente dos ritmos e contingências naturais, mas amplia suas possibilidades de adaptação ao diversificar os vínculos que estabelece com o meio.

Ratzel fez questão de recusar explicitamente duas posições extremas: tanto a visão que tratava o ambiente natural como um fator isolado e determinante na vida humana, quanto aquela que negava qualquer influência das condições naturais sobre as sociedades: “A afirmação obscura e exagerada de que o ser humano é o produto de seu ambiente é

seguida por uma contradição correspondente incondicional e míope” (Ratzel, 1909 [1898-1899], p. 26).

Contudo, a necessidade de entender como os conceitos de Ratzel reverberam a partir dos anos 1950, podemos pegar por exemplo o estabelecimento da revista *Heródoto* em 1976, que é ressaltado como um ponto de referência na história da geografia crítica (Dussoy, 2000). Dentro das várias publicações dessa revista, as teorias de Ratzel foram abordadas de maneira diversificada. Em alguns casos, elas foram consideradas como fundamentos inconvenientes e até perigosos, enquanto em outros momentos foram encaradas como noções que mereciam e deveriam ser alvo de críticas, embora de maneira restrita, dentro dos parâmetros científicos de análise (Dussoy, 2000).

Essa abordagem reflete a complexidade do debate dentro da geografia crítica em relação às contribuições de Ratzel. Por um lado, há um reconhecimento das implicações problemáticas de suas teorias, talvez relacionadas ao determinismo geográfico e suas associações com o imperialismo. Por outro lado, existe a noção de que as ideias de Ratzel possivelmente podem sugerir uma tentativa de reinterpretar ou reformular aspectos específicos de suas teorias (Stogiannos, 2019).

Enquanto para Ratzel, as configurações geográficas eram fundamentais, influenciadas por uma complexidade de fatores comunicativos, como tráfego comercial, evolução demográfica, organização social e política, essas considerações deveriam orientar a política estatal. Isso reflete a visão do autor de que o espaço geográfico não era apenas um cenário passivo, mas um elemento dinâmico que moldava e era moldado pelas interações humanas (Ratzel, 1906).

No Brasil, a abordagem de Ratzel feita pelos autores que ou eram brasileiros ou eram estrangeiros vivendo no país, gerou diversas interpretações no contexto acadêmico. Autores como Backheuser (1933), Travassos (1938), Rodrigues (1947), Golbery do Couto e Silva (1967), Sodré (1976), Moraes (1995), Andrade (1987), Ruy Moreira (1989), entre outros, exploraram as teorias de Ratzel e, muitas vezes, incorporaram a noção de determinismo geográfico em suas análises.

Sobre os textos e artigos que foram publicados por Ratzel em vida, contaram com "retraduções" e adaptação. Porém, a dificuldade em traduzir o espírito romântico da época, para uma linguagem mais racionalista e científica, especialmente no contexto do alemão, ressalta os desafios de transpor nuances culturais e linguísticas entre diferentes períodos e estilos de pensamento. A duplicidade de frases e palavras, que pode ser uma característica do estilo romântico, pode ser percebida como estranha ou desafiadora para



leitores acostumados à linearidade e objetividade dos textos científicos mais pragmáticos em português brasileiro. Mas, cada autor trouxe suas perspectivas e adaptações das teorias de Ratzel, contribuindo para a formação de uma discussão complexa sobre a influência do meio ambiente na dinâmica social e cultural.

Ressalta-se a necessidade de entender o vínculo inseparável entre o poder político e o espaço geográfico, pois o Ratzel reconhece que a Geografia política desempenha um papel importante na compreensão das relações entre os Estados, a organização territorial e a importância das fronteiras. Isso sugere que, para uma análise completa e precisa das questões políticas, é necessário considerar o fator espacial, a situação político-geográfica e a relação intrínseca entre o Estado e o território (Ratzel, 2011).

Ratzel (2011) descreve o solo (*Boden*) como fator determinante, capaz de favorecer ou limitar o desenvolvimento e a expansão das entidades sociais, significando que a disponibilidade e a qualidade do solo influenciavam a capacidade de sustentação e crescimento das comunidades humanas. Portanto, a natureza, representada pelo solo, exercia uma supremacia sobre os seres humanos, as instituições sociais e até mesmo as estruturas políticas:

Os elementos últimos do organismo estatal são os grupos sociais. É apenas excepcionalmente que os indivíduos têm uma importância para o Estado. É muito raro que os indivíduos sejam soberanos e proprietários do solo do Estado (Ratzel, 2011, p. 55).

Ratzel concebe o território como o solo, chão, pois é sobre o solo que se organiza uma sociedade, com a finalidade de constituir um Estado Moderno:

Sem território não se poderia compreender o incremento da potência e da solidez do Estado [...] Ora, diante de tanta incerteza não é muito melhor ficar no estudo de um elemento real, que é o território, que está sob os nossos pés? Sobre este território vemos claramente repetir-se o desenvolvimento das formas sociais e políticas, que tendem a ocupar espaços cada vez maiores (Ratzel, 1914 apud Moraes, 1990, p. 81).

Essa concepção demonstra que as características dos recursos naturais, em especial o solo, exercem um impacto no desenvolvimento humano, condicionando o crescimento dos Estados-Nação, das famílias e dos indivíduos. Dessa forma, Ratzel (2011) ressalta a dependência e a interação entre os seres humanos e o ambiente natural, considerando as questões da natureza, em que autor enfatiza a importância de compreender e gerenciar os recursos naturais de forma sustentável, reconhecendo seu papel central na vida humana e nas estruturas sociais.

Edgar Morin (2005) descreve sobre a complexidade dos comportamentos sociais, argumentando que esses são determinados por uma multiplicidade de fatores interligados. Morin enfatiza a dificuldade de rastrear todos os fatores devido à sua complexidade e número considerável. No entanto, ele ressalta que a inabilidade de identificar todas as causas não retira a determinação, que se reconfigura continuamente à medida que o indivíduo interage com o mundo.

Ao contrário do que se poderia pensar, considerar as determinações leva à complexidade, enquanto o determinismo conduz ao reducionismo analítico. Isso sugere que entender a determinação dos comportamentos sociais envolve reconhecer a multiplicidade de fatores envolvidos, e a complexidade aumenta à medida que mais elementos entram na relação (Morin, 2005). Destaca-se então a natureza dinâmica e interconectada das influências que moldam os comportamentos sociais.

Voltando para o arcabouço conceitual, Ratzel (1906) reconhece que as riquezas e intempéries do território seriam fundamentais para compreender a história política e social de um país. O autor, argumentava que as características físicas e geográficas de uma região são importantes na formação e evolução das sociedades humanas.

Sendo assim, Ratzel (2021 [1906], p. 03) descreve sobre a extensão do território:

Uma parte essencial da situação geográfica é o tamanho, ou, mais precisamente, a extensão da superfície. O que mudar no tamanho causará mudança na situação. Se a situação for delimitada por linhas fixas – como as zonas geográficas –, a cada alteração da extensão corresponderá, por conseguinte, uma nova delimitação da situação.

A mudança no tamanho causa uma mudança na situação, a frase sugere que alterações na extensão geográfica acarretam consequências significativas na forma como esse lugar é percebido e nas dinâmicas que ocorrem nele, pois, se uma área geográfica se expande devido à anexação de territórios vizinhos, isso pode resultar em mudanças nas fronteiras políticas, nas interações com outros Estados, na diversidade cultural entre outros aspectos relevantes para determinado território.

De acordo com Ratzel apud Moraes (1990), o território era concebido de maneira semelhante a uma visão integrada, refletindo a importância dele como um elemento central para a existência e a prosperidade de uma nação. Para o autor, o território é a base material na qual o Estado-Nação se estabeleça, consolida sua soberania e busca seu crescimento:

Um povo decai quando sofre perdas territoriais. Ele pode decrescer em número, mas ainda assim manter o território no qual se concentram seus recursos; mas se começa a perder uma parte do território, esse é sem dúvida o princípio de sua decadência futura. (Ratzel, 1914 apud Moraes, 1990, p. 74)

Essa concepção ressalta a importância estratégica do território e dos recursos na busca pelo poder e pela prosperidade de um Estado, reforçando, assim, a noção de que a aquisição e a gestão adequada de áreas e recursos são fatores determinantes para o sucesso de uma nação.

Pois Ratzel via o crescimento e a prosperidade do Estado-Nação como estando intrinsecamente ligados à aquisição e à supressão de áreas e recursos. Nessa perspectiva, o controle e a expansão territorial eram considerados essenciais para o desenvolvimento econômico e político de um Estado, onde a aquisição de novas áreas e recursos possibilitava o fortalecimento do mesmo e a ampliação de sua influência, enquanto a perda ou supressão desses elementos poderia levar à deterioração ou enfraquecimento da nação (Stogiannos, 2019).

Moraes (1995, p. 70) relata que:

Para Ratzel o território representa as condições de trabalho e existência de uma sociedade. A perda de território seria a maior prova de decadência de uma sociedade. Por outro lado, o progresso implicaria a necessidade de aumentar o território, logo de conquistar novas áreas.

Essa perspectiva sugere que o Estado exerça controle absoluto sobre o território, utilizando seus recursos para fortalecer seu domínio e garantir seu desenvolvimento econômico e político. Nesse contexto, os conceitos de posição e situação político-geográfica tornam-se fundamentais para a formulação de estratégias territoriais. Contudo, é importante compreender que a leitura das obras de Ratzel exige atenção às suas nuances e às entrelinhas de seu pensamento. Reduzi-lo a um autor meramente determinista é desconsiderar a profundidade com que articulou natureza e cultura, meio e ação humana. Suas obras não se sustentam em dicotomias simplificadoras, mas sim em uma tentativa de compreender a complexa rede de interações entre a sociedade e o meio. Assim, interpretações apressadas correm o risco de obscurecer as contribuições mais sutis e ricas de seu legado intelectual.



3.2 A posição e a situação político-geográfica

Ratzel (2011) descreve que a conexão entre uma sociedade e a terra é determinada pela intensidade e permanência com que ela utiliza o solo. Se a utilização do solo é apenas temporária, a ligação com ele também será temporária. No entanto, quando as necessidades básicas da sociedade, como moradia e alimentação, estão fortemente ligadas à terra, surge uma necessidade urgente de mantê-la, pois é a partir dessa necessidade que o Estado obtém seu poder e recursos mais valiosos, sendo responsável por regular e administrar a terra para atender às demandas da sociedade, garantindo assim sua própria estabilidade. (Ratzel, 2011).

É neste contexto que são inseridos os conceitos de situação e posição, que são abordados por Ratzel ao longo de seus estudos e publicações. Diante disso, distinguiu claramente as expressões "situação" (*Lage*) e "posição" (*Stellung*), onde a situação baseia-se no fato óbvio de que os Estados não estão isolados e estão constantemente sujeitos a pressões de seus vizinhos, além dos impactos políticos e militares dessa condição, em que o autor relacionou a noção de situação com considerações sobre civilização, recursos naturais e a riqueza dos corpos políticos vizinhos, que agiriam em colaboração estreita (Ratzel, 2019):

As propriedades internas da Terra interagem com as influências dos astros para manter as condições telúricas da vida em ondulações ininterruptas. A grandeza do espaço da vida, a posição, e a extensão das regiões climáticas, das terras e dos mares mudam constantemente e, com eles, as altitudes e profundidades da Terra. Em outras palavras: a mutabilidade do substrato da vida recria constantemente as condições exteriores da vida. Quando as mudanças da superfície terrestre são amplamente disseminadas e se repetem frequentemente no solo, nas águas e no clima de maneira suficientemente forte para intervir na esfera da vida, elas devem exercer um grande efeito sobre o desencadeamento, bem como, ao mesmo tempo, sobre o direcionamento da mutabilidade do mundo animado (Ratzel, 2019, p.109).

Destaca-se a importância das mudanças físicas na superfície terrestre e como elas podem moldar as condições do ambiente vivo, influenciando os temas humanos e as interações entre as nações, pois a compreensão dessas relações dinâmicas é essencial para entender a interdependência entre a Geografia física e os fenômenos geopolíticos em constante evolução:

Sob essas condições espaciais, o desenvolvimento da vida se torna um processo de somatório. Na vida da Terra reside a soma das influências telúricas, solares e cósmicas que se acumularam, se interpenetraram, combateram entre si e se intensificaram, desde o momento da primeira germinação da vida até os dias atuais (Ratzel, 2019, p.109).

Nesse contexto, Ratzel (2021 [1906], p.03) a situação geográfica:

[...] resume-se esta permanência no movimento, que faz parte do solo do planeta e que se expressa em qualquer forma de vida na superfície terrestre. A situação determina, ainda, o solo, o clima, os limites, a extensão e a quantidade traduzindo- se, portanto, em todas as manifestações da vida.

Ratzel (2021 [1906]) destaca a importância desse conceito em relação às interações entre diferentes lugares, pois enfatiza que cada coisa, em um lugar específico, recebe impulsos e estímulos de seus vizinhos e, por sua vez, também os retorna. Essas interações ocorrem tanto com os vizinhos mais próximos quanto com os mais distantes. Fica explícito que a situação geográfica determina o "como?" e o "quanto?" dessas interações, significando que a natureza e a intensidade dos contatos são influenciadas pela situação geográfica. Já a participação de uma área mais ampla confere à representação da situação um conteúdo que vai além da simples pergunta "onde?", pois a situação político-geográfica não se limita apenas às características topográficas, mas também abrange as interações e influências que ocorrem em uma área mais ampla, com detalhamento.

Ratzel destaca a dependência essencial da vida em relação ao solo, que atua como base primária das transformações vitais. Para ele, o território influencia diretamente os modos de adaptação e desenvolvimento da vida. Além disso, a situação geográfica de um Estado é crucial para compreender suas relações com outros, afetando aspectos políticos, militares e civilizatórios. A interação entre Estados vizinhos se dá por meio da cooperação e do aproveitamento mútuo de recursos. Essa interdependência territorial reforça a importância estratégica da localização (Ratzel, 2011, 2019).

Para Korinam (1983), Ratzel via a Geografia Política como um elemento fundamental para a compreensão e exercício do poder do Estado, funcionando como uma espécie de tecnologia espacial. Ela fornece ferramentas e conhecimentos que os governantes podem utilizar para alcançar seus objetivos estratégicos e, ao dominar a Geografia Política, os líderes aprenderiam a manipulá-la em benefício próprio. Através do estudo e domínio da Geografia Política, pode-se aprender como conquistar e controlar territórios, compreendendo as dinâmicas espaciais que influenciam as relações de poder.

Dessa forma, se torna uma ferramenta estratégica poderosa para os dirigentes, permitindo-lhes tomar o terreno de forma eficaz para alcance de Poder.

Ratzel (1906) associa a noção de “situação” à posição geográfica do Estado em relação ao ambiente físico e a outros Estados, destacando fatores como fronteiras, clima, recursos e localização estratégica. Ele também relaciona a forma de ocupação do solo à organização social e política: a agricultura fortalece o vínculo com o território, e a maneira como a terra é repartida influencia o tipo de regime político — uma distribuição igual tende à democracia, enquanto uma desigual favorece estruturas oligárquicas. (Ratzel, 1906; Ratzel 2011).

Segundo Ratzel (2011) o crescimento do Estado está relacionado às condições econômicas e à incorporação de novos espaços, onde o Estado tem a responsabilidade de garantir a proteção de seu território por meio de políticas territoriais adequadas. Essas políticas territoriais podem envolver medidas de segurança, controle de fronteiras, estabelecimento de relações diplomáticas e até mesmo aquisição de novos territórios. Em suma, o Estado deve assegurar a preservação e expansão de seu espaço territorial como parte de sua função e desenvolvimento ao longo do tempo (Ratzel, 1897).

A extensão territorial de um Estado afeta tanto a sua grandeza em termos de população e recursos, quanto a sua situação em relação às demais nações, uma vez que influencia diretamente as suas relações e interações com o restante do mundo:

O aspecto mais importante a se reter aqui é a preocupação, desde a *Anthropogeographie*, em distinguir situação (*Lage*, como já apontado) de posição (*Stellung*, aplicável igualmente a lugar). Através de uma metáfora organicista, Ratzel encontrará uma maneira didática para justificar sua preferência por situação, em detrimento do segundo termo (Pereira, 2021. p. 06)

Desse modo, é possível interpretar o espaço descrevendo como perspectiva relacional, ao considerar a situação, pois vai além de apenas levar em conta a posição. Neste caso, Ratzel (1906) adiciona algo mais à posição, ou seja, outros elementos que são relevantes na análise. Além das características como tamanho e forma de uma região, a perspectiva relacional também incorpora o conceito de "pertencimento" (*Zugehörigkeit*), ou seja, a relação de pertencer a um determinado território e sua conexão com o solo. Não apenas esses elementos, mas a perspectiva implica também em uma condição de dependência mútua entre áreas vizinhas, que pode ser entendida como interação ou troca (*Wechselwirkung*) entre elas (Pereira, 2021).



Os elementos que fazem parte desses dois conceitos estão envolvidos com o povoamento de territórios, e Ratzel (1975) os descreve como condições geográficas relacionadas à sua posição, pois a área em que povos transitam ou se estabelecem tem influência sobre sua vocação econômica, necessidades de defesa e sobre as relações que eles estabelecem com áreas marítimas. Neste sentido:

Cada parte de la Tierra otorga a los países y pueblos determinadas características y – de igual manera – cada parte de esa parte, según su ubicación. En esta se halla incluido el clima, las plantas, la cultura y la situación política; en todos esos factores residen los efectos que se producen por pertenecer a un determinado continente, a parte de él, a un océano o por la vecindad de algún río o montaña. (Ratzel 1975, p. 15).

Isso implica que a análise geográfica não se limita apenas a aspectos econômicos e comerciais, mas também incorpora uma compreensão da dimensão militar e da importância da Geografia na formulação de estratégias, pois esse fator é imprescindível para analisar relações geopolíticas, reconhecendo que a Geografia é usada na determinação dos cursos de ação e no planejamento estratégico.

Porém, Ratzel (1906) considera a situação como um dos conceitos geográficos mais significativos e completos, pois ela engloba tanto a dimensão interacional quanto o aspecto físico e posicional dos lugares. O autor acredita que a situação geográfica de um lugar é fundamental para compreender sua interação com outros lugares e sua relação com o ambiente físico ao seu redor e ao reunir esses elementos, a situação se torna um conceito geográfico abrangente, que permite uma compreensão mais completa e significativa da Geografia de um lugar.

Essa relação entre a proteção do território e o comércio faz com que Ratzel (1906) argumente que as leis alfandegárias e os tratados comerciais muitas vezes têm o propósito de proteger o território e alavancar a economia, além de firmar a soberania. Para Stogiannos (2019), as abordagens ratzelianas sugerem, ainda, que medidas relacionadas ao comércio são implementadas não apenas com o objetivo de promover o comércio em si, mas também para salvaguardar e amparar o território do país. Isso indica que a proteção do território é uma preocupação central que permeia questões comerciais e econômicas.

[...] vemos, portanto, como mesmo nos estágios mais avançados do desenvolvimento político se observa sempre a mesma subdivisão do trabalho entre a sociedade, que usa o território para ter moradia e alimento, e o Estado, que garante através da força coletiva a proteção deste (Moraes, 1990, p. 79).



Contudo, Ratzel (1906) tem seus argumentos em uma visão do território baseada no paradigma que enfatiza uma progressão linear e unidirecional da evolução, sendo necessário analisar o território levando em conta as transformações históricas e as contradições presentes na sua formação e desenvolvimento.

Deve-se enfatizar que a consolidação do conceito de situação político-geográfica (*politisch-geographische Lage*), evidencia uma inflexão no pensamento de Ratzel rumo à sua maturidade teórica, especialmente no que diz respeito à valorização da dimensão relacional do espaço.

Essa distinção fica ainda mais clara quando se contrasta o conceito de situação (*Lage*) com o de território (*Boden*). Enquanto o território é compreendido por Ratzel como a base material do Estado — o solo físico onde se projeta sua existência e expansão —, a situação refere-se à qualidade relacional desse território no espaço geográfico mais amplo. O *Boden* é, portanto, o suporte concreto da vida política; já *Lage* traduz o modo como esse suporte se articula com os espaços ao redor, revelando graus de pertencimento, dependência mútua e possibilidades de troca. (Ratzel, 1906).

Nesse sentido, a situação (*Lage*) se mostra como um conceito mais abrangente e dinâmico. Ela não substitui o Território (*Boden*), mas o transcende ao incluir a dimensão estratégica e interacional do espaço, algo essencial na geografia política ratzeliana. Ao optar pela metáfora organicista para explicar essa preferência, Ratzel sinaliza que, assim como em um organismo vivo, o valor de uma parte não está apenas em sua forma ou tamanho, mas em como ela se relaciona com as demais — e é justamente esse princípio que fundamenta sua escolha pela ênfase na situação. Portanto, enquanto o território representa o "onde" está o Estado, a situação revela "como" ele está posicionado e conectado dentro de um sistema territorial mais amplo (Ratzel, 1906).

Sobre as linhas de comunicação e a rede de infraestrutura, Ratzel (1897) afirmava que as "distâncias dos recursos" poderiam esgotar as forças de uma nação, sugerindo que a disponibilidade e o acesso aos recursos naturais são elementos cruciais para o poder e a capacidade de uma nação. Se os recursos estão distantes ou limitados, isso pode afetar a força e a sustentabilidade de um país.

No entanto, mesmo com os avanços da globalização em diversos aspectos, como economia, tecnologia, cultura e linguagem, há um elemento fundamental que não foi completamente afetado: a perspectiva política e militar dos Estados territoriais. Essa

afirmação ressalta que, apesar da integração global, os Estados territoriais continuam sendo grandes autoridades efetivas em termos políticos e militares (Cataia, 2001).

De acordo com Cataia (2017), todos exercem controle sobre determinadas porções do espaço, o que resulta na constituição de territórios, que podem ser entendidos tanto no sentido político quanto no simbólico. Sendo assim, é a necessidade de controle sobre o território que impulsiona o surgimento das noções de fronteiras e elas são elementos espaciais do uso político do território, sendo estabelecidas para demarcar e definir os limites e a soberania de uma entidade política ou social, implicando no exercício do poder e da governança.

Nesse sentido, torna-se importante refletir sobre a relação entre os conceitos de posição e situação no contexto do sistema de transportes. A posição geográfica de um Estado (analisando-o em diferentes escalas) determina suas possibilidades logísticas e suas vantagens ou desafios naturais, enquanto a situação geográfica influencia sua inserção nas redes de circulação globais e regionais. Essa discussão pode ser analisada na próxima seção.

3.3 Situação e posição dos transportes

Friedrich Ratzel, como um dos fundadores da Geografia moderna, contribuiu diretamente para os estudos relacionados ao transporte ao desenvolver conceitos fundamentais sobre a interação entre espaço, sociedade e território. Para ele, o território não era apenas um espaço físico, mas uma rede de interações e fluxos que conectavam diferentes pontos, sendo o transporte uma das principais forças para integrar e desenvolver essa rede (Carvalho, 2004).

Ratzel reconhecia que as infraestruturas de transporte, como estradas e rotas comerciais, eram extensões do espaço geográfico que permitiam ampliar o alcance das atividades humanas, facilitando a circulação de bens, pessoas e ideias e promovendo a coesão social e econômica (Ratzel, 1906).

A posição geográfica desempenhava um papel central em sua análise, pois ele argumentava que territórios localizados estrategicamente, próximos a rios, portos ou outras vias naturais, possuíam vantagens intrínsecas para o comércio e o transporte, influenciando diretamente o desenvolvimento econômico e o poder político de um Estado (Ratzel, 1906).

Ratzel (1906) destacou o transporte como elemento fundamental na organização das cidades em expansão, sendo essencial para conectar áreas centrais e periféricas e

superar barreiras naturais. Embora não tenha tratado o transporte de forma isolada, seus conceitos de espaço vital (*Lebensraum*), posição geográfica e organização territorial oferecem base teórica para análises atuais sobre logística e planejamento. Sua visão integrada reforça o papel do transporte no desenvolvimento territorial, na integração econômica e na conectividade entre regiões.

Ratzel (1906, p. 446) escreve que:

[...] neste contexto, a cidade assemelha-se a um organismo cujo crescimento, manifestado externamente pelo aumento de massa e tamanho, desencadeia alterações na estrutura interna. Esse desenvolvimento interno ocorre inicialmente sob a influência das relações internas, podendo ser denominado de segregação do tráfego interno, também conhecido como enrolamento. À medida que a cidade expande, cresce a necessidade de superar distâncias internas, resultando na criação de ruas curvas ou anguladas, na interrupção de vias e na construção de novas ruas retas diagonais. Simultaneamente, essa expansão rompe as barreiras que os residentes estabeleceram entre si.

Sendo assim, o cerne das questões sobre a localização e a posição que um município está inserido, depende do contexto regional em que o mesmo faz parte. Pois o município pode ter uma função central e territorial para os municípios vizinhos, mas em um contexto mais amplo, de uma escala estadual, ele pode perder relevância se comparado com outros municípios que fazem parte do estado. Por vezes alguns municípios longe dos grandes centros urbanos desempenham um papel mais relevante no contexto em que está inserido, do que grandes municípios que estão localizados próximos a metrópoles, por exemplo (Ratzel, 1906; Ratzel, 1897).

Mais uma vez Ratzel (1906) descreve que se deve atentar a necessidade de considerar não apenas a geografia local, mas também a conectividade com áreas circunvizinhas e as redes de transporte que facilitam a interação e a mobilidade:

Para o desenvolvimento de uma grande cidade, a atenção deve ser voltada para a localização geral ou em relação às grandes áreas vizinhas. A localização topográfica ou especial, nesse contexto, é apenas um complemento, cuja coincidência feliz com uma significativa situação de tráfego pode gerar efeitos brilhantes [...] (Ratzel, 1906, p. 447).

A localização topográfica ou especial como um complemento, destaca que, embora esses elementos sejam relevantes, a verdadeira importância está na coincidência favorável com uma significativa situação de tráfego. Isso implica que, um município bem-situado geograficamente pode potencializar seu crescimento ao se alinhar de maneira estratégica



com os principais fluxos de tráfego. A "significativa situação de tráfego" mencionada abrange diversos aspectos, como rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e outras infraestruturas de transporte (Ratzel, 1906, p. 447). A coincidência feliz com esses elementos pode impulsionar o desenvolvimento econômico e a acessibilidade desse município.

Ratzel (1906, p. 451) embasa sobre essa questão, onde:

A distinção entre a localização geográfica em sentido estrito e a situação do tráfego reside no fato de que a localização geográfica é determinada pela natureza, enquanto a situação do tráfego emerge somente quando o movimento de pessoas, mercadorias ou mensagens, denominado tráfego, é influenciado pela localização geográfica, experimentando uma amplificação local. Nesse sentido, pode-se denominar a situação do tráfego como uma localização geográfica que possui significado positivo para o fluxo de tráfego. Portanto, um mesmo tipo de situação pode ser tanto uma situação geográfica quanto uma situação de tráfego.

Ao afirmar que a situação do tráfego pode ser considerada uma localização geográfica com significado positivo para o fluxo de tráfego, pode-se interpretar que certas características de um local podem atrair ou amplificar o movimento de pessoas e mercadorias. Isso implica que a situação do tráfego, como uma extensão da localização geográfica, pode ser vista como um fator que influencia a dinâmica do tráfego em uma determinada área (Ratzel, 1906).

Friedrich Ratzel (1906), descreve a cidade como um organismo em crescimento, e propõe uma analogia entre o desenvolvimento urbano e os processos naturais de adaptação e reorganização estrutural. Para ele, o crescimento externo da cidade, visível no aumento de massa e tamanho, é acompanhado por mudanças internas fundamentais que refletem as interações sociais e funcionais do espaço urbano.

À medida que a cidade se expande, surge a necessidade de adaptar sua infraestrutura para superar as distâncias internas que o próprio crescimento cria. Isso inclui intervenções urbanísticas como a construção de ruas diagonais mais diretas, que cortam os padrões anteriores de ruas curvas ou anguladas, e a reestruturação de vias interrompidas. Essas mudanças são impulsionadas pela busca por eficiência na circulação e pela conectividade, necessárias para atender às novas demandas dos habitantes. Para Ratzel (1906) uma cidade depende de vários fatores para se formar e manter sua importância, bem como a dinâmica pois:

[...] a cidade cresce mais rapidamente em alguns lugares e mais devagar em outros, dependendo das condições naturais em que se desenvolve e da proximidade que busca em relação às vias de tráfego. Essa conexão com as rotas de transporte torna-se ainda mais crucial quanto mais moderna for a cidade e quanto maior for a importância do trânsito para o seu funcionamento (Ratzel, 1906, p. 442).

Além disso, a expansão urbana rompe as barreiras físicas e sociais que os moradores estabelecem entre si. Este aspecto demonstra como o crescimento da cidade também afeta as dinâmicas sociais, promovendo maior interação e conectividade entre os indivíduos e os bairros. Assim, Ratzel sugere que o crescimento da cidade é um processo tanto físico quanto social, moldado pela interdependência entre o espaço urbano e as necessidades humanas. A cidade se transforma em uma entidade viva, adaptando-se continuamente para responder às mudanças internas e externas.

Ratzel (1906, p. 446) descreve ainda que:

Onde os caminhos se cruzam, surgem pessoas e acumulações que assumem um caráter permanente. Como esses caminhos são constantemente utilizados e, muitas vezes, longos, os pontos de passagem transformam-se naturalmente em pontos de descanso após uma longa viagem.

O exposto acima permanece relevante, embora o contexto moderno tenha ampliado e complexificado significativamente esses conceitos. Atualmente, as cidades continuam a funcionar como centros de conectividade, mas em uma escala e complexidade que Ratzel talvez não pudesse imaginar. Os "caminhos" de outrora, que eram principalmente rotas terrestres e fluviais, hoje incluem uma vasta rede de infraestruturas modernas, como rodovias, ferrovias, aeroportos e portos, além de conexões digitais que interligam o mundo em tempo real.

As cidades são os nós centrais dessa rede global, onde fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capital se concentram e se dispersam. Essa conectividade ampliada reforça o papel das cidades como motores econômicos e culturais, mas também coloca desafios inéditos, como a gestão do tráfego, a poluição e a necessidade de infraestruturas.

Silveira (2022) destaca que a reestruturação econômica recente, frequentemente chamada de "globalização" ou, mais precisamente, "globalizações", já que o termo engloba múltiplas definições e perspectivas cria as condições necessárias para o surgimento de novos territórios estratégicos, que se manifestam em escalas subnacionais, como regiões

e cidades. Esses territórios tornaram-se centrais no contexto da competitividade global, que afeta não apenas países e empresas, mas também escalas menores, como cidades e regiões.

Desse modo, o Estado, embora exista dentro de uma base territorial delimitada e marcada por relações de poder, pode ser interpretado de formas mais dinâmicas quando se consideram as diversas manifestações de poder em diferentes escalas e contextos. Esses territórios, para se destacarem, dependem de infraestruturas eficientes, como sistemas de transportes e logística, que são fundamentais para atrair investimentos, facilitar o comércio e garantir a integração com redes globais (Silveira, 2022).

Sendo assim, pode-se perceber que a ideia de Ratzel (1906) sobre o território como uma base material consolidada, marcada por relações de poder, ecoa no contexto atual. Pois, embora o Estado exista dentro de uma delimitação espacial, as abstrações sobre o território podem ser mais dinâmicas, refletindo diferentes escalas e formas de poder.

4 CONCLUSÃO

A análise das ideias de Friedrich Ratzel sobre situação e posição revela a importância desses conceitos para os estudos urbanos, políticos e a geografia dos transportes. Ratzel, um dos fundadores da geografia moderna, compreendeu que os locais de cruzamento de caminhos não apenas facilitam o trânsito de pessoas e bens, mas também se transformam em centros de atividade e desenvolvimento permanentes. A relevância desta perspectiva é inegável no contexto contemporâneo, onde as cidades funcionam como nós essenciais em redes complexas de infraestrutura e conectividade global.

Ratzel muitas vezes é alvo de mitos e preconceitos que obscurecem suas contribuições importantes. No entanto, ao desmistificar essas percepções, podemos reconhecer que suas ideias sobre a estrutura territorial e suas dinâmicas continuam a ser válidas e aplicáveis. O autor não pode ser enquadrado como um defensor do determinismo geográfico absoluto, nem como um adepto das correntes possibilistas. Em vez disso, ele propôs uma visão que reconhece a existência de certos condicionantes naturais, sem, no entanto, reduzir as dinâmicas humanas a uma total dependência do meio ambiente.

É importante promover discussões sobre estruturas hegemônicas na tradição teórica da ciência geográfica, a fim de incentivar encontros e debates dentro da comunidade geográfica. Esses debates não devem se limitar aos simpósios específicos de teoria e

método em geografia e história do pensamento geográfico, mas devem se estender aos grandes congressos, envolvendo geógrafos de diversas áreas e especialidades.

Um aspecto central na obra de Ratzel é a ênfase na situação e posição geográfica de um território. Para ele, a localização de um Estado no espaço geográfico — seja em regiões costeiras, interiores ou insulares — influencia diretamente sua capacidade de se relacionar com outros Estados. Nesse contexto, os transportes emergem como um elemento crucial, pois são os mecanismos que permitem a integração e o controle do território. As redes de transporte, como estradas, ferrovias, portos e aeroportos, não apenas facilitam a circulação de pessoas e mercadorias, mas também fortalecem a coesão interna e a capacidade do Estado de projetar seu poder para além de suas fronteiras.

A relevância dos transportes na geopolítica ratzeliana pode ser interpretada como uma extensão do conceito de espaço vital (*Lebensraum*), já que eles ampliam a capacidade de um Estado de explorar e administrar seu território. Além disso, os transportes têm um papel estratégico na logística militar e na defesa das fronteiras, temas que Ratzel considerava vitais para a segurança e expansão dos Estados. No mundo contemporâneo, com a globalização e o avanço tecnológico, a importância dos transportes se intensificou, tornando-se um fator decisivo para a integração econômica e a competitividade internacional.

Em conclusão, é importante reconhecer que a situação e posição, conforme delineado por Ratzel, permite uma compreensão das dinâmicas socioeconômicas e territoriais do passado e de contextos contemporâneos. As cidades continuam a ser motores de desenvolvimento econômico e cultural dos países, enfrentando desafios e oportunidades que ecoam e expandem as ideias de Ratzel, proporcionando base para estudos futuros na Geografia dos transportes e da Geografia política.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BACKHEUSER, E. **Problemas do Brasil**: estrutura geopolítica: o espaço. Rio de Janeiro: Omnia, 1933.

BASSIN, M. Friedrich Ratzel (1844-1904). **Geographers. Biobibliographical Studies**, v. 11, p. 123-132, abr. 1987.

CARVALHO, M. B. de. Geografia e Complexidade. **Scripta Nova. (Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales)**, n. 34, p. 32-54, fev. 1999.



CARVALHO, M. Friedrich Ratzel (1844-1904): “O insípido está sempre incorreto”. **GEOgraphia**, v. 12, n. 23, p. 140-156, mar. 2010.

CATAIA, M. A. **Território Nacional e Fronteiras Internas**: a fragmentação do território brasileiro. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CATAIA, M. A. Território, territorialidade e fronteira: o problema dos limites. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, vol 9, n. 1, p. 9-19, jan. 2017.

DUSSOY, J. **Die neue Attraktivität der Geopolitik in Frankreich**. Berlim: Springer Professional, 2000.

KORINMAN, M. **Quand l'Allemagne pensait le monde**: Grandeur et décadence d'une géopolitique. Paris: Fayard, 1990.

MARTINS, L. **Friedrich Ratzel através de um prisma**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1993.

MORAES, A. **Ratzel**: Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1990.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OLIVEIRA, R.; SEEMANN, J. A geografia mora nos detalhes e no todo. **GEOgraphia**, v. 23, n. 51, p. 1-12, 2021.

PEREIRA, S. Sobre a Situação Geográfica de Ratzel: breve nota. **Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, n. 15, 2021.

RATZEL, F. **Anthropogeographie. erster teil: grundzüge der anwendung der erdkunde auf die geschichte**. Stuttgart: Verlag von J. Bngelhorn, 1909 [1898-1899].

RATZEL, F. Kleine Schriften von Friedrich Ratzel. In: HELMOLT, H. (org.). **Kleine Schriften von Friedrich Ratzel**, Munique: Oldenbourg, 1906.

RATZEL, F. **Las Razas Humanas**. Barcelona: Montaner y Simon, 1888 [1885].

RATZEL, F. O espaço da vida: um estudo biogeográfico. **GEOgraphia**, v. 21, n. 45, p. 107-116, jun. 2019

RATZEL, F. O Solo, a Sociedade e o Estado. **Revista Do Departamento De Geografia**, vol. 2, p. 93-101, nov. 2011.

RATZEL, F. **Politische Geographie**. Munique: Oldenbourg, 1897.

RATZEL, F. Sobre a narração da natureza. **GEOgraphia**, v. 23, n. 51, p. 1-13, set. 2021. [1906].

RATZEL, F. Ubicacion y espacio. In: RATTENBACH, A. B. **Antologia geopolítica**. Buenos Aires: Editorial Pleamar, 1975.



RODRIGUES, L. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1947.

SEEMANN, J; PEDROSA, B. Friedrich Ratzel e a alma do povo da América do Norte. **Espaço e Cultura**, n. 46, p. 137-146, jul. 2019.

SEMPLE, E. **Influences of Geographic Environment on the Basis of Ratzel's System of AnthroGeography**. Nova Iorque: Henry Holt and Company, 1911.

SILVA, G. **Geopolítica do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1967.

SILVEIRA, M. R. Circulação, Transportes e Logística no Brasil: Inserção Internacional, Permanências e Diversidades na Reorganização Territorial. **Revista Da Anpege**, vol. 18, n. 36, p. 633-657, out. 2022.

SODRÉ, N. **Introdução à Geografia**. Petrópolis: Vozes, 1976.

STOGIANNOS, A. **The Genesis of Geopolitics and Friedrich Ratzel: Dismissing the Myth of the Ratzelian Geodeterminism**. Switzerland: Springer Nature, 2019.

TRAVASSOS, M. **Projeção continental do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1938.

